



HUGO JULIANO DE ALENCAR BRESCANCIN ¹
RAFAEL LIMA DO CANTO ²

O Ensino de Música no Brasil: Conquistas e Desafios

Music Education In Brazil: Achievements and Challenges

ARTIGO 3

30-39

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música, UNIASSELVI, hugobrescancin@gmail.com

² Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música, UNIASSELVI, rafaeldocanto@gmail.com.

Resumo: A educação musical no Brasil possui diversas raízes, unindo influências indígenas, africanas e europeias desde o período colonial, quando a Igreja Católica promovia o ensino de música nas missões dos jesuítas. No entanto, a educação musical formal sempre esteve fortemente ligada ao modelo europeu, com foco na música sacra e clássica, deixando as tradições locais em segundo plano. O século XX trouxe relevantes transformações pedagógicas influenciadas por métodos ativos, como os de Dalcroze, Kodály e Orff, além de teorias inovadoras de autores como Gordon e Swanwick, que defendiam uma abordagem mais sensorial e interativa. Em 2008, a Lei 11.769 tornou o ensino de música obrigatório nas escolas brasileiras, criando a oportunidade para incorporar maior diversidade de repertórios e metodologias. Esta pesquisa também destaca o papel transformador do ensino musical, que vai além da técnica, estimulando a reflexão crítica e o reconhecimento das diversas identidades culturais. Com base em análises teóricas e observações práticas, busca-se a compreensão dos avanços e desafios enfrentados pela educação musical no contexto brasileiro atual.

Palavras-chave: Musicologia. Multiculturalismo. Pedagogia.

Abstract: Musical education in Brazil has diverse roots, combining Indigenous, African, and European influences since the colonial period, when the Catholic Church promoted music teaching in the Jesuit missions. However, formal music education has always been strongly linked to the European model, with a focus on sacred and classical music, leaving local traditions in the background. Over time, the 20th century brought significant pedagogical transformations influenced by active methods such as those of Dalcroze, Kodály, and Orff, as well as innovative theories by authors such as Gordon and Swanwick, who advocated a more sensory and interactive approach. In 2008, the Law 11.769 made music education mandatory in Brazilian schools, creating an opportunity to incorporate a broader diversity of repertoires and methodologies. This research also highlights the transformative role that music education plays, which goes beyond technical aspects and stimulates critical thinking and the recognition of diverse cultural identities. Based on theoretical analyses and practical observations, the study seeks to understand the advancements and challenges faced by music education in the current Brazilian context.

Keywords: Musicology. Multiculturalism. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A educação musical no Brasil reflete as transformações culturais, sociais e políticas do país. Levando em consideração o campo dos “Processos de Ensinar e Aprender Música”, a análise da sua evolução atinge tanto práticas formais de ensino quanto a aprendizagem em contextos culturais diversos. Esta pesquisa busca entender o modo como as metodologias de ensino e as políticas públicas moldaram a educação musical no Brasil, influenciando o cenário em que nos encontramos hoje.

A relevância do tema está diretamente relacionada a políticas públicas recentes, tais como a Lei nº 11.769/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas. Da mesma forma, também se relaciona à compreensão de como a diversidade cultural do país está inserida nas práticas pedagógicas.

Imediatamente, chegamos a uma interrogação: como a evolução das políticas públicas e das metodologias de ensino da música no Brasil reflete a diversidade cultural e as necessidades educacionais atualmente?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a evolução da educação musical no Brasil, com foco na maneira com que as metodologias de ensino e as políticas públicas têm moldado os processos de ensinar e aprender música. Num plano mais específico, propõe-se a:

- Analisar as principais influências históricas no ensino de música no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais.
- Examinar as políticas públicas voltadas para a educação musical, com ênfase na implementação da Lei nº 11.769/2008.
- Identificar os desafios enfrentados pelos educadores na inclusão de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural no ensino musical.

REFERENCIAL TEÓRICO OU JUSTIFICATIVA

A educação musical no Brasil finca suas raízes em um contexto histórico complexo marcado pelo encontro de três tradições culturais distintas: indígenas, africanas e europeias. Desde o período colonial, a música desempenhou seu papel tanto na educação formal, promovida pela Igreja Católica e as missões jesuíticas, quanto na formação cultural em comunidades simples e tradicionais. No entanto, é no século XX que a educação musical brasileira passa por transformações significativas, à medida que novas metodologias pedagógicas e políticas públicas vão sendo implementadas. Até então, a música era utilizada como ferramenta de catequese, principalmente por meio dos corais e com instrumentos europeus trazidos pelos colonizadores. Em oposição, as culturas indígenas e africanas resistiram e mantiveram suas expressões musicais, muitas vezes de forma marginalizada ou até clandestina, sobretudo durante o período de escravidão.

A educação musical no Brasil nasce de um encontro complexo de culturas, onde as tradições indígenas, africanas e europeias se entrelaçam de formas muitas vezes conflituosas, mas também complementares, criando uma rica diversidade sonora que reflete a identidade cultural do país (Lima, 2011, p. 45).

A partir do período colonial, a educação musical no Brasil foi muito influenciada pelo modelo europeu, especialmente pela tradição musical religiosa trazida pelos colonizadores portugueses. A Igreja Católica, por meio das missões jesuíticas, teve um papel crucial no ensino de música, focando na formação de corais e na prática de instrumentos como o órgão. No entanto, este ensino era restrito a alguns grupos sociais, tais como o clero

e as elites, ignorando-se amplamente as tradições musicais indígenas e africanas.

No século XX, ocorre a introdução de métodos de ensino europeus, tais como o Método Orff, de Carl Orff, e o Método Kodály, de Zoltán Kodály. Esta introdução trouxe novas perspectivas para a educação musical no país. Esses métodos priorizam a prática corporal, a vivência musical e o ensino lúdico, e começaram a ganhar espaço nas escolas e conservatórios, especialmente em iniciativas voltadas para a educação infantil. A chegada de educadores como Heitor Villa-Lobos, que promoveu projetos como os “Canto Orfeônico” nas escolas, marca uma tentativa de unificar e institucionalizar o ensino da música, buscando integrar o repertório clássico e as tradições populares.

Ao longo do século XX, os ideais tradicionais de música foram sendo transformados, e a música passou a ser experimentada de forma inovadora, com variações de tecnologias, sons e ruídos, incorporando assim elementos não tradicionais na música em prol da expressão e da crítica (Fonterrada, 2008).

Com a criação de instituições tais como a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) em 1981, o campo da educação musical ganhou força e passou a ser objeto de debates e regulamentações. A promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na educação básica, marcou um avanço importante. No entanto, essa implementação ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação de professores e à integração da diversidade cultural nas práticas pedagógicas.

A promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou o ensino de música obrigatório na educação básica, representou um marco importante nas políticas públicas educacionais, evidenciando a valorização da música como parte da formação integral dos alunos (Brasil, 2008, on-line).

A educação musical no Brasil dialoga com diversas correntes pedagógicas, que resultam em abordagens diferenciadas ao longo do tempo. Dentre elas, destacam-se as influências da Pedagogia Musical Tradicional, dos métodos ativos e das abordagens contemporâneas.

A Pedagogia Musical Tradicional tem como características o ensino técnico de leitura de partituras e a formação acadêmica voltada à performance. Essa abordagem, tende a propor o ensino musical teórico e a prática instrumental, predominando ainda hoje em conservatórios e escolas de música. Ao privilegiar o ensino técnico e a leitura de partituras, a Pedagogia Musical Tradicional no Brasil permaneceu historicamente voltada à formação de músicos de concerto, dando pouca ênfase à vivência prática e criativa da música popular ou espontânea (Penna, 2002).

O surgimento de métodos ativos, tais como o Método Dalcroze, o Método Kodály e o Método Orff, trouxe um novo foco para a educação musical e o ensino, mais voltado à experiência musical vivenciada, à improvisação e ao uso de elementos como movimento e jogos. Essas metodologias, introduzidas no Brasil a partir de influências internacionais, trazem uma proposta de aprendizagem mais intuitiva e sensorial, em contraste com o ensino mecânico e técnico da tradição clássica. “Esses métodos ativos, com enfoques diferenciados, compartilham a valorização da experiência musical direta e integrativa, propondo um aprendizado mais sensorial e criativo” (Fonterrada, 2008).

Além disso, a Educação Musical Crítica, fundamentada nas ideias de Paulo Freire, apresenta uma abordagem emancipatória e transformadora, em que a música é vista como um meio para a conscientização social e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa perspectiva, ainda incipiente em muitas escolas, propõe que o ensino musical vá além da mera reprodução técnica, promovendo discussões sobre identidade, cultura e sociedade.

A Educação Musical Crítica, inspirada nos princípios de Paulo Freire, busca transformar o ensino de música em um espaço de emancipação e conscientização, onde a prática musical promove o questionamento e a reflexão sobre as realidades sociais, culturais e identitárias” (Penna, 2002).

Seguindo nesta linha da Educação Musical Crítica, o trabalho desenvolvido pela pesquisadora britânica Lucy Green é muito relevante. Ela aborda temas relacionados à educação musical crítica, especialmente no contexto da música popular e sua relação com a formação cultural e social dos estudantes. Sua obra *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy* explora práticas educativas baseadas no contexto sociocultural dos alunos. Segundo Gentil (2008, on-line), “trabalhar com essa metodologia seria também privilegiar a construção de um certo tipo de sujeito: observador, ativo, participante e investigador, entre outras qualidades.”

O reconhecimento da importância da música como parte integrante do currículo escolar ocorreu de fato e oficialmente com a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que torna obrigatória a inclusão da música na educação básica. Contudo, a implementação dessa lei ainda enfrenta desafios que envolvem a formação de professores, a falta de recursos e materiais pedagógicos adequados, dificultando a integração da música de forma efetiva no cotidiano escolar.

A obrigatoriedade do ensino de música levantou questionamentos sobre o papel da música na formação integral do indivíduo e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Estudos como o de Swanwick (1999) e Gordon (1987) destacam os benefícios da música no desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e do raciocínio abstrato, o que

a transforma em uma ferramenta poderosa para o aprendizado de múltiplas disciplinas.

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sensibilidade estética, criatividade e habilidades cognitivas, promovendo não apenas o crescimento musical, mas também o raciocínio abstrato e a compreensão de outras disciplinas (Swanwick, 1999, on-line).

Gordon (1987) contribui para a evolução do ensino musical no Brasil com sua Teoria da Aprendizagem Musical, em que propõe uma abordagem focada na audição e na compreensão interna da música, o que ele chama de “audiation”. Gordon (200?-?) argumenta que o desenvolvimento das habilidades auditivas e rítmicas deve preceder o ensino teórico ou instrumental, pois a compreensão da música de forma interna e natural é essencial para que o aluno se torne verdadeiramente competente. Sua teoria influenciou práticas pedagógicas no Brasil, sobretudo aquelas voltadas para a formação inicial de crianças, e que incentivam a exploração auditiva antes do contato com a leitura de partituras ou técnicas instrumentais. Para o autor: “A compreensão musical verdadeira só é alcançada quando o indivíduo desenvolve a capacidade de ‘audiar’, ou seja, de ouvir e processar a música internamente, sem depender de sua presença física” (Gordon, 1987, p. 35).

No entanto, uma crítica constante à implementação da Lei nº 11.769 é a dificuldade em incorporar a diversidade cultural brasileira nas práticas pedagógicas musicais. O Brasil é um país dotado de uma rica herança cultural que abrange tradições musicais indígenas, afro-brasileiras, regionais e urbanas, e estas, muitas vezes, não encontram um espaço adequado nas práticas escolares. Tem-se aí um desafio que traz à tona a necessidade de uma formação docente que valorize a pluralidade musical do país e desenvolva estratégias de

ensino integrando de fato essa diversidade. Conforme Souza (2004), a educação musical em uma perspectiva da pluralidade cultural brasileira e sua implementação efetiva, em espaços escolares, apresenta inúmeros desafios, como por exemplo a escassez de estratégias de ensino e aprendizagem em música que abordem as expressões musicais populares, afro-brasileiras e de povos nativos.

O Brasil é um país imenso e multicultural, em que as expressões musicais variam muito entre as diferentes regiões e grupos étnicos, gerando uma ampla diversidade cultural. A inclusão dessa diversidade cultural no ensino de música é, portanto, fundamental no país. A música popular brasileira, com sua fusão de ritmos africanos, europeus e indígenas, é apenas um dos muitos exemplos da riqueza e da complexidade dessa diversidade cultural.

Entretanto, a predominância dos modelos europeus de ensino musical ao longo da história relegou essas tradições culturais populares a um segundo plano. O desafio contemporâneo está em desenvolver práticas pedagógicas que valorizem não somente o repertório clássico, mas também as manifestações culturais populares, urbanas e tradicionais que fazem parte da identidade musical do país. De acordo com Penna (2022), os modelos europeus influenciaram amplamente a educação musical brasileira. Esse fator contribuiu para que as expressões da música do Brasil permanecessem em segundo plano. O autor ainda afirma que o desafio para a educação musical no Brasil está em identificar a identidade musical do país e trazer para o currículo escolar as manifestações populares e sua musicalidade.

Souza (2004) argumenta que a abordagem de diversas culturas no ensino de música é fundamental para revelar a realidade plural da sociedade brasileira. Além disso, esse tipo de ensino promove a inclusão de repertórios variados e incentiva os alunos a reconhecerem e apreciarem sua própria

origem e as heranças culturais, como também as de outros grupos. “A inserção de repertórios musicais diversos no ensino é essencial para refletir a realidade multicultural da sociedade brasileira, promovendo a inclusão e o reconhecimento das diferentes heranças culturais presentes no país” (Souza, 2004, p. 112).

MATERIAIS E MÉTODOS/METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é baseada em uma abordagem qualitativa, buscando compreender mais detalhadamente os fenômenos relacionados à evolução da educação musical no Brasil. Esta pesquisa visa não apenas descrever os fenômenos observados, mas também buscar as relações que os sustentam e interpretá-las. O foco principal está em investigar como as práticas pedagógicas de ensino musical têm evoluído no contexto brasileiro, especialmente após a implementação de políticas públicas e a incorporação de métodos pedagógicos ativos.

Gil (2008), ao abordar a importância da metodologia para o rigor científico, destaca: “O método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Gil, 2008, p. 27).

Estruturamos este trabalho em duas etapas: pesquisa bibliográfica e revisão dos dados coletados dos trabalhos de estágio anteriores.

A primeira etapa, com o foco na pesquisa bibliográfica, envolveu a revisão de literatura especializada sobre educação musical, as correntes pedagógicas e o contexto histórico-cultural brasileiro. Foram consultados autores como Swanwick, Gordon (1987), Souza (2004) e Penna (2010), nos quais encontramos bases teóricas sólidas sobre as metodologias e os desafios enfrentados na educa-

ção musical. A análise dessas obras permitiu uma compreensão mais aprofundada das transformações ocorridas no ensino musical brasileiro ao longo dos anos, abarcando desde a predominância dos modelos europeus até os esforços recentes para incluir a diversidade cultural do país no ensino da música nas escolas.

A revisão de trabalhos anteriores deu-se como complemento ao projeto e teve como objetivo verificar, a aplicação das teorias e metodologias pedagógicas na prática no ensino musical atual. As observações foram realizadas em instituições de ensino formais e em espaços não formais, com foco nas práticas educativas que envolvem a utilização de métodos e tradições musicais diversas. Essa observação incluiu escolas de toda a rede de ensino, indo desde a educação infantil ao ensino médio, assim como em escolas de música informais, envolvendo diferentes abordagens pedagógicas, desde aquelas que seguem métodos tradicionais até as que adotam metodologias ativas, como as propostas por Dalcroze, Kodály e Orff.

Portanto, os resultados foram obtidos por meio de vários momentos situados no tempo e que servem de apoio ao estudo: observações realizadas ao longo dos estágios anteriores, leitura de teorias e estudos confirmados e, por fim, análise dos materiais obtidos ao longo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores como Swanwick (1999) e Gordon (1987) foram fundamentais para entender as contribuições dos métodos pedagógicos musicais europeus e norte-americanos para a educação musical no Brasil. Swanwick (1999) aborda o papel da música como elemento essencial no desenvolvimento integral dos alunos, enquanto Gordon (1987) apresenta suas teorias sobre a aprendizagem musical e o desenvolvimento da audição e da compreensão rítmica.

O estudo de Souza (2004) foi essencial para a compreensão dos desafios enfrentados pela educação musical no Brasil no que tange à inclusão da diversidade cultural. A análise de Souza revela as dificuldades que as escolas enfrentam para integrar as tradições populares, indígenas e afro-brasileiras no currículo musical, algo que historicamente foi deixado de lado pela adoção de modelos europeus de ensino.

Penna (2010) mostrou uma perspectiva sobre a necessidade de equilibrar o ensino de repertórios clássicos com a valorização das manifestações culturais locais. A autora discute os encontros e desencontros entre as tradições musicais populares e as práticas pedagógicas instituídas no Brasil, trazendo à tona o debate sobre a importância de uma educação musical que reflete a realidade sociocultural dos alunos.

A pesquisa bibliográfica não apenas sustentou as interpretações dos dados observados, mas também trouxe reflexões críticas sobre o que foi verificado nas práticas educativas. A articulação entre teoria e prática foi um dos principais pilares da metodologia desta pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003, p. 257) destacam a importância da análise dos dados para a conclusão do trabalho científico: “A análise e interpretação dos dados devem permitir uma reflexão crítica, que conduza o pesquisador a conclusões baseadas em evidências, permitindo alcançar os objetivos propostos e contribuir para o conhecimento científico”.

Na etapa da pesquisa bibliográfica, que foi a principal ferramenta de desenvolvimento e coleta de dados deste estudo. Segundo Gil (2008, on-line), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Este método é essencial quando o objetivo é compreender teorias e conceitos já existentes, mas buscando uma

nova interpretação ou aplicabilidade para um determinado contexto.

No contexto deste trabalho, a pesquisa foi fundamental para a investigação dos processos históricos e pedagógicos da educação musical no Brasil. O conteúdo incluiu tanto textos acadêmicos quanto documentos legislativos, como a Lei nº 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas brasileiras.

Quanto à revisão das observações dos trabalhos anteriores, ela permitiu analisar as práticas dos professores ao utilizarem os métodos pedagógicos em sala de aula. Destaca-se, aí, especialmente o que se refere à inclusão ou ao menosprezo da diversidade cultural. De maneira objetiva, pôde ser observado como alguns professores incluem o repertório da música popular brasileira em suas práticas educativas, enquanto outros mantêm um enfoque mais voltado ao repertório clássico, desprezando a riqueza local.

Portanto, as observações dos trabalhos anteriores permitiram a análise prática das abordagens pedagógicas em diferentes instituições de ensino musical, tanto em escolas públicas e privadas da rede de ensino brasileira, além do ensino em espaços não formais ou escolas de música.

Em muitos contextos, as escolas enfrentam dificuldades para implementar uma educação musical que valorize com equidade o repertório clássico e as manifestações culturais populares, urbanas e tradicionais presentes no panorama cultural brasileiro. Este resultado corrobora o que havia sido observado pelos autores consultados, com ênfase no que se refere aos desafios enfrentados pelos professores em relação à inclusão da diversidade cultural no ensino de música. Destaca-se o modo como as instituições de ensino musical têm lidado com a incorporação de métodos pedagógicos inovadores, como os de Dalcroze, Kodály e Orff, e com a diversidade cultural brasileira.

Outro ponto da análise que pede destaque é a identificação de lacunas entre a teoria defendida pelos autores e a prática pedagógica efetiva observada. Há uma incoerência entre o que a legislação apregoa e a prática efetiva. Enquanto a legislação brasileira reconhece a importância do ensino de música e promove a inclusão da diversidade cultural, no campo da prática observada, muitos professores ainda encontram dificuldades para trabalhar com repertórios que não se encaixam no cânone europeu. Essa incongruência pode ser interpretada como sendo o reflexo de uma formação pedagógica que, historicamente, priorizou métodos e repertórios europeus, em detrimento das tradições locais. Haveria aí, portanto, uma lacuna a ser preenchida com o desenvolvimento de práticas efetivas e amplas, que congreguem as multiculturalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino musical nas escolas da rede de ensino ou em espaços não formais de ensino de música brasileiras vive um momento de transição. Esta transição resulta de um processo histórico e político e é marcada por desafios e avanços importantes. A promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas de educação básica, foi sem dúvida um marco significativo para a valorização da música na formação dos alunos. Mas, apesar dessa legislação promotora de um ensino inclusivo e que valorize as diversidades, a implementação efetiva da educação musical enfrenta obstáculos.

Em primeiro lugar, a falta de preparo dos professores para lidar com o ensino musical de forma inclusiva e multicultural é um dos principais desafios. A formação de professores em música ainda é limitada nos planos quantitativo e qualitativo: em

número de profissionais qualificados e na abrangência dos conteúdos culturais e pedagógicos que atendam à pluralidade dos alunos. Acresce-se o fato de que, em muitos casos, o profissional responsável pelo ensino musical nas escolas não possui a formação específica, o que compromete a qualidade das aulas e limita a profundidade das abordagens pedagógicas.

Outro ponto crítico é a dificuldade em incorporar a diversidade cultural brasileira nas práticas pedagógicas. Embora haja uma crescente valorização dessas manifestações culturais, conforme apontam Jusamara Souza (2004) e Maura Penna (2010), sua incorporação é tímida em muitas escolas.

Outro fator é a falta de recursos financeiros para a compra de instrumentos e materiais didáticos, o que também limita o alcance das aulas de música, principalmente em escolas públicas e situadas em regiões periféricas. Em consequência, o ensino de música acaba sendo reduzido a atividades de escuta e apreciação, sem a possibilidade de uma experimentação efetiva, a prática musical, ou sem espaço para um envolvimento criativo e real com a música.

Por fim, o ensino musical nas escolas brasileiras e em espaços não formais de ensino de música não enfrenta só desafios estruturais, pedagógicos e culturais, mas também aponta para avanços significativos. A legislação vigente e a crescente valorização das práticas musicais como parte integral da educação básica, permitem visualizar um caminho promissor para o futuro. No entanto, para que o ensino musical atinja todo o seu potencial, outras medidas precisam complementar os passos iniciais dados pela legislação vigente: é necessário investir na formação docente, em infraestrutura e na valorização das expressões culturais que contribuem a dar forma a uma identidade não só musical, mas do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 1 set. 2024.
- FONTERRADA, M. T. de O. **De Tramas e fios:** um ensaio sobre a música e educação. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/33685467/DE_TRAMAS_E_FIOS_um_ensaio_sobre_a_m%C3%A9sica_e_educa%C3%A7%C3%A0o_Marisa_Trench_de_Oliveira_Fonterrada. Acesso em: 1 set. 2024.
- GENTIL, H. S. Proposta curricular de formação de professores em tempos neoliberais, espaço de contradições. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd), 31., 2008, Caxambu. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPEd, 2008. p. 44-57. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/download/386/6>. Acesso em: 8 set. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8317651/mod_folder/content/0/Gil%202008.pdf?force-download=1. Acesso em: 22 set. 2024.
- GORDON, E. E. **The psychology of music teaching.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1987.
- GREEN, L. **Music, informal learning and the school:** a new classroom pedagogy. London: Ashgate, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, S. R. **Educação musical no Brasil:** história e desafios. São Paulo: Moderna, 2011.
- PENNA, M. **Educação musical:** o canto da escola brasileira. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- PENNA, M. **Música e seu ensino.** 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SOUZA, J. Diversidade cultural e educação musical no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 35-47, 2004.
- SWANWICK, K. **Teaching music musically.** Londres: Routledge, 1999.